
Sumário

1. Introdução	1
2. Descrição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde	3
2.1. Propósito e aplicabilidade	3
2.2. O conceito de uma “família” de classificações de doenças e de problemas relacionados à saúde	4
2.2.1. Classificações relacionadas a diagnóstico	7
2.2.2. Classificações não-diagnósticas	9
2.2.3. Apoio para a informação em assistência primária	12
2.2.4. A Nomenclatura Internacional de Doenças	13
2.2.5. O papel da OMS	14
2.3. Princípios gerais de classificação de doenças	15
2.4. A estrutura básica e os princípios de classificação da CID	16
2.4.1. Volumes	17
2.4.2. Capítulos	18
2.4.3. Agrupamentos de categorias	18
2.4.4. Categorias de três caracteres	19
2.4.5. Subcategorias de quatro caracteres	19
2.4.6. Subdivisões suplementares para uso em nível de quinto caráter ou caracteres subseqüentes	19
2.4.7. Os códigos “U” não usados	20
3. Como usar a CID	21
3.1. Como usar o Volume 1	21
3.1.1. Introdução	21
3.1.2. Uso da lista tabular de inclusões e subcategorias de quatro caracteres	22
3.1.3. Dois códigos para algumas afecções	23
3.1.4. Convenções usadas na lista tabular	26
3.1.5. Categorias com características comuns	29

3.2. Como usar o Volume 3	30
3.2.1. Disposição do Índice Alfabético	30
3.2.2. Estrutura	31
3.2.3. Números de código	31
3.2.4. Convenções	31
3.3. Orientações básicas de codificação	32
4. Regras e disposições para a codificação de mortalidade e morbidade	35
4.1. Mortalidade: disposições para a certificação da causa de morte e regras de codificação	35
4.1.1. Causas de morte	35
4.1.2. Causa básica de morte	35
4.1.3. Modelo internacional de atestado médico de causa de morte	36
4.1.4. Procedimentos para seleção da causa básica de morte para tabulação de mortalidade	38
4.1.5. Regras para a seleção da causa antecedente originária	39
4.1.6. Algumas considerações sobre regras de seleção	40
4.1.7. Exemplos do Princípio Geral e das regras de seleção	41
4.1.8. Modificação da causa selecionada	49
4.1.9. As regras de modificação	50
4.1.10. Exemplos das regras de modificação	52
4.1.11. Notas para o uso na codificação de mortalidade segundo causa básica	58
4.1.12. Sumário das associações pelo número de código	76
4.2. Notas para a interpretação de elementos informativos das causas de morte	83
4.2.1. Presunção de causa intercorrente	83
4.2.2. Interpretação de “sumamente improvável”	84
4.2.3. Efeito da duração sobre a classificação	87
4.2.4. Seqüelas	88
4.2.5. Consistência entre o sexo do paciente e o diagnóstico	89
4.2.6. Operações	89
4.2.7. Neoplasias malignas	90
4.2.8. Febre reumática com comprometimento cardíaco	104
4.2.9. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	105
4.2.10. Natureza da lesão	105

4.2.11. Envenenamento por drogas, medicamentos e substâncias biológicas	106
4.2.12. Causas externas	109
4.2.13. Expressões que indicam diagnóstico duvidoso	109
4.2.14. Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).	109
4.3. Mortalidade perinatal: orientações para a certificação e regras de codificação.	110
4.3.1. Certificação de mortes perinatais	110
4.3.2. Declaração das causas de morte	112
4.3.3. Tabulação da mortalidade perinatal por causa	114
4.3.4. Codificação das causas de morte perinatais	114
4.3.5. Regras de codificação	115
4.4. Morbidade	118
4.4.1. Guia para o registro das informações do diagnóstico quando a análise é por afecção única	119
4.4.2. Guias para a codificação de “afecção principal” e de “outras afecções”.	121
4.4.3. Regras para a resseleção quando a afecção principal estiver incorretamente anotada	128
4.4.4. Notas específicas para os capítulos	135
5. Apresentação estatística	149
5.1. Introdução	149
5.2. Fontes dos dados	149
5.3. Nível de detalhamento da causa nas tabulações.	149
5.4. As listas especiais de tabulação recomendadas para mortalidade	150
5.4.1. As listas condensadas	150
5.4.2. As listas selecionadas	151
5.4.3. Uso de prefixos para identificar as listas de mortalidade	151
5.4.4. Listas preparadas em nível local	151
5.5. A lista especial de tabulação para morbidade	152
5.5.1. Descrição.	152

5.5.2.	Modificação da lista especial de tabulação para morbilidade de acordo com as necessidades nacionais . . .	152
5.6.	Recomendações em relação às tabelas estatísticas para comparação internacional	153
5.6.1.	Tabelas estatísticas	153
5.6.2.	Tabulação de causas de morte	154
5.7.	Padrões e requisitos de notificação relacionados com a mortalidade fetal, perinatal, neonatal e infantil.	154
5.7.1.	Definições	154
5.7.2.	Crítérios de notificação	156
5.7.3.	Estatísticas para comparação internacional.	157
5.7.4.	Apresentação de causas de mortalidade perinatal.	160
5.a	Recomendações	161
5.8.	Padrões e requisitos de notificação relacionados com a mortalidade materna	163
5.8.1.	Definições	163
5.8.2.	Notificação internacional	164
5.8.3.	Taxas de mortalidade materna publicadas.	164
5.8.4.	Denominadores da mortalidade materna.	165
5.9.	Proporção de mortes classificadas em causas mal definidas	166
5.10.	Morbidade	166
5.11.	Precauções quando as listas de tabulação incluem subtotais	166
5.12.	Problemas com população pequena	167
5.13.	“Caselas vazias” e caselas com baixas frequências	167
6.	História do desenvolvimento da CID	169
6.1.	Antecedentes	169

6.2.	Adoção da Lista Internacional de Causas de Morte	170
6.3.	A Quinta Conferência Decenal de Revisão	172
6.4.	As primeiras classificações de doenças para estatísticas de morbidade	174
6.5.	Comitê Norte-americano sobre Causas Conjuntas de Morte	175
6.6.	Sexta Revisão das Listas Internacionais	176
6.7.	A Sétima e a Oitava Revisões	178
6.8.	A Nona Revisão	179
6.9.	Preparações para a Décima Revisão	180
7.	Apêndice.	181
7.1.	Lista de afecções improváveis de causar a morte	181
	Referências	189
	Índice.	191